

DESAFIOS DO ADMINISTRADOR: DO ADVENTO DO RECONHECIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL À PROXIMIDADE DO MILÊNIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Prof. Agamênom Rocha Souza
Prof. Victor Cláudio Paradela Ferreira

Publicado na Revista Brasileira de Administração - RBA, editada pelo Conselho Federal de Administração, - Ano VIII nº 20 - outubro de 1997.

RESUMO

O artigo parte de um breve relato dos primeiros passos da Administração brasileira e dos principais marcos da profissão, chegando aos dias atuais, notadamente desafiadores. Apresenta, então, as principais características requeridas dos Administradores na sociedade atual, relacionando-as à formação profissional desejável. Destaca a relevância do desenvolvimento de uma visão interdisciplinar e da capacidade de adaptação, dentre outras qualidades pessoais e profissionais que devem ser valorizadas nos currículos dos Cursos de Administração.

A partir do limiar dos anos 30, mais notadamente, soergueram-se as grandes empresas transnacionais que hoje singram o globo, estabelecendo-se em países de variados matizes ideológicos, políticos, econômicos e administrativos, inclusive no Brasil, cujas indústrias puramente nacionais de porte só surgiram um pouco depois. Nesse contexto, emerge a figura ímpar do Administrador, ainda desprovido do aparato sócio-profissional -- e até mesmo do prestígio -- que hoje desfruta. Todavia, é forçoso registrar que, apesar dos esforços de muitos -- dentre os quais o pranteado Belmiro Siqueira, Patrono da profissão no nosso país --, o reconhecimento da carreira, enquanto autenticamente profissional, independentemente dos níveis que a distingue, foi tardio. Aí é que veio à tona a importância de se regulamentar o seu exercício.

Finalmente, chegou-se à Lei Federal 4.769, que instituiu formalmente a profissão, em 09 de setembro de 1965, quando o Brasil já era uma potência emergente, com um desenvolvimento econômico significativo. Estávamos por merecer, há muito tempo, uma abordagem mais técnica e profissional no trato das questões que se atrelassem à ciência da Administração, cientificamente capitaneada pelo "homem certo no lugar certo", como recomendava Fayol.

Hoje, felizmente, o Administrador conta com a sua área de atuação devidamente regulamentada e com os órgãos normatizadores e fiscalizadores (CFA e CRAs) aparelhados para exercer a indispensável vigilância e coibir o exercício ilegal da profissão que, infelizmente, ainda se detecta. Essa conquista, ou seja, a garantia do reconhecimento de seu labor pela via legal, deve, sem dúvida, permanecer sendo valorizada pela classe. No entanto, é necessário, também, que se busque a afirmação profissional através da

demonstração de capacidade para oferecer respostas adequadas às demandas da sociedade e das organizações.

O “*self-made-man*” constitui um arquétipo profundamente impregnado na cultura empreendedora, estimuladora do esforço individual e das personalidades talentosas e carismáticas que permeia o capitalismo. Periodicamente despontam empresários e executivos que, com rara aptidão para os negócios, constroem histórias de sucessos empresariais. É certo que esses casos de sucesso, bem como as estratégias por eles desenvolvidas, merecem ser estudados e difundidos. A questão que se apresenta é: seria possível a construção de uma nação contando-se, tão somente, com a contribuição pessoal de alguns notáveis na construção de modelos gerenciais e soluções administrativas inovadoras? Certamente que não. O indivíduo notável, brilhante, capaz de construir quase sozinho seu próprio sucesso será sempre uma exceção, ainda que vistosa.

Não se pode prescindir da capacitação técnica, do desenvolvimento sistemático das qualidades intelectuais e comportamentais necessárias à gestão eficaz. A profissão de Administrador requer, como qualquer outra, aptidões pessoais por parte daqueles que a abraçam. A capacidade e o potencial dos futuros Administradores precisam, no entanto, ser trabalhados através de uma adequada formação profissional.

Mas, o que caracterizaria, fundamentalmente, uma formação adequada? Numa época tão fortemente marcada pela incerteza, pela mudança, a empresa flexível é vislumbrada como o modelo básico de organização por importantes estudiosos como Alvin Toffler ⁽¹⁾. Esse tipo de organização precisa, sem dúvida, ser administrada por pessoas capazes de ir além da simples aplicação de instrumentais técnicos. A conciliação, possível e necessária, entre a capacitação técnica e as habilidades pessoais encontra-se muito bem esclarecida em diversas obras, dentre as quais pode ser destacada uma mais recente Motta ⁽²⁾, estudioso da gestão contemporânea.

Uma formação ampla, com foco na visão interdisciplinar, na criatividade, inovação e capacidade de adaptação, na convivência em ambientes multiculturais e na capacidade de trabalhar em equipe destacam-se como bases dos modernos currículos dos Cursos de Administração. A pesquisa promovida pelo Conselho Federal de Administração, sob a coordenação da Professora Irene Carmen de Almeida Carvalho sinalizou, de maneira inequívoca, a necessidade da adoção dessa nova abordagem.

Em síntese, contando com a experiência acumulada no longo processo de definição do seu escopo e de suas estratégias de formação, a Administração apresenta-se hoje como uma profissão amadurecida, pronta a colaborar decisivamente com o desenvolvimento do nosso País. Consolidar e expandir o referencial teórico existente e preparar convenientemente os profissionais que irão utilizá-lo na gestão organizacional pública e privada é o objetivo que deve continuar a ser buscado por todos os que se entregam a essa desafiante

carreira, cujos apanágios sempre foram a virtude e a crença na lide com a qual permanentemente está plugado.

Urge, por fim, que nos preparemos com o mesmo ardor com que formamos os que ingressam nas veredas acadêmicas da Administração, uma vez que seus reflexos, se positivos e satisfatórios, nortearão as funções gerenciais do próximo século -- o da interdisciplinaridade -- nos planos estratégico, tático e operacional que essa nobre e eterna profissão cotidianamente faz brotar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- (1) TOFFLER, Alvin. A Empresa Flexível. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- (2) MOTTA, Paulo Roberto. Gestão Contemporânea: A Ciência e a Arte de Ser Dirigente. Rio de Janeiro, Record, 1991.